



**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:  
PROJETOS DE ENSINO - MÓDULOS 2022 a 2024**

Nome da escola: Escola Básica Municipal Vereadora Albertina Krummel Maciel

Professor Preceptor: Janilton Gentil Da Silva

Professores Residentes: Isabella Soares da Silveira, Karen Simas da Rosa, Marilene de Sousa,  
Maria Eduarda Padilha Gomes, Roger Adolph Voss Martins

Coordenadoras de área: Alexandra Folle e Larissa Cerignoni Benites

## **CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

A Escola Básica Municipal Vereadora Albertina Krummel Maciel (EVA) é uma instituição pública de Ensino Fundamental e de Educação de Jovens e Adultos (EJA), localizada no município de São José. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da EVA (SÃO JOSÉ, 2021), a escola foi fundada em 31 de agosto de 1965, por meio da Lei nº 554, tendo como prefeito municipal, neste período, o senhor João Adalgísio Philippi. A instituição foi inaugurada com a categoria de Escola Isolada, com uma sala de aula e aproximadamente 30 alunos matriculados. Em 19 de julho de 1976, através do Decreto-Lei nº 020, passou de Escola Isolada para Escola Reunida (SÃO JOSÉ, 2021).

No momento presente, a instituição conta com 15 salas de aula, cujo horário de funcionamento se dá em três turnos diferentes: matutino, vespertino e noturno. No período matutino e vespertino, possui 28 turmas, totalizando 762 educandos matriculados no Ensino Fundamental.

A estrutura da escola se distribui em três pisos, no segundo piso (entrada da escola) há três salas de aula, uma de professores e uma da coordenação, banheiros, além de um elevador para cadeirantes e um refeitório que conta com uma dispensa de faxina. No primeiro piso conta com duas salas de aula e uma de informática e em seu exterior com duas quadras cobertas se localizando ao fundo da escola, este se apresentando com metas (gols) e bancos em suas laterais, local onde as turmas se distribuem no momento do intervalo. O material disponível para a Educação Física encontra-se ao lado da quadra, em uma pequena sala, havendo, bolas de basquete, handebol, vôlei, futebol, tênis e outras diversas bolas, além de bambolês, cones, cordas, coletes, entre outros materiais. No terceiro piso, conta com uma biblioteca, sala de apoio pedagógico e cinco salas de aula.

Atualmente, estes são os números de salas disponíveis na unidade (Tabela 1):

Tabela 1 - Número de turmas por etapas da Educação Básica

ETAPA	NÚMERO DE TURMAS
Ensino Fundamental I (1º ano ao 5º ano)	15
Ensino Fundamental II (6º ano ao 9º ano)	13
Educação de Jovens e Adultos	7

Fonte: São José (2021).

A EVA conta com 75 docentes, sendo 77,3% do sexo feminino e 22,6% do sexo masculino. Além do corpo docente, há a atuação do setor administrativo, bibliotecário, alimentício e de serviços gerais, cujo número não está exposto no PPP da instituição. A instituição está contemplada com uma ampla estrutura física para alunos, docentes e demais profissionais que atuam na escola, contando com rampas, banheiros acessíveis e elevador para pessoas com problema de mobilidade ou cadeirantes (Tabela 2).

Tabela 2 - Estrutura física da EVA

ESTRUTURA	QUANTIDADE
Sala de aula	15
Secretaria	1
Sala dos professores	1
Banheiros	9
Cozinha	1
Refeitório	1
Sala ASG	1
Quadra coberta	2
Sala de Educação Física	1
Sala de informática	1
Sala de supervisão	1
Almoxarifado	1
Sala de orientação	1
Sala de direção	1
Sala de hora atividade	1
Sala de arquivo	1
Sala de Atendimento Educacional Especializado	1
Parque infantil	1

Fonte: (SÃO JOSÉ, 2021)

### Segundo o Projeto Político Pedagógico da Instituição:

O PPP tem fundamentação legal e reflete as disposições, estando elas em perfeita sintonia com as normas regentes da Educação Nacional e do município de São José, como a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Municipal de Educação de São José (Lei Municipal nº. 5487/2015), a Lei do Sistema Municipal de Ensino de São José (Lei Municipal nº 3472/1999) e Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Josefense (Parecer COMESJ 152/2020 – SÃO JOSÉ, 2020).

No que diz respeito à proposta pedagógica, a instituição entende que os temas desenvolvidos devem estar em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cumprindo as exigências normativas da educação brasileira, trabalhados na perspectiva de um processo sistemático e multidimensional, buscando orientar os alunos de forma integral, por meio de uma prática pedagógica que busque formar um cidadão capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político, por meio de metodologias participativas e coletivas, utilizando materiais didáticos contextualizados e por meio da linguagem, bem como por práticas didático-pedagógicas que desenvolvam as capacidades individuais e sociais que contribuam com a promoção, proteção e a defesa dos direitos humanos. O PPP da escola elaborado em 2021, baseado no Currículo Base de Educação de São José aborda também os temas transversais que são trabalhados na escola, sendo eles: Educação para a Cidadania; Educação Especial; Educação Ambiental; Educação das Relações Étnico-Raciais; e Educação para a Diversidade de Gênero (SÃO JOSÉ, 2021).

No que tange à especificidade da Educação Física, as aulas ocorrem 3 vezes por semana, podendo ser duas em um dia e uma em outro, alternando-se em aulas teóricas em sala e aulas práticas na quadra. O que a escola pretende priorizar é a aquisição ou melhoria da saúde física e mental e conseqüentemente o aumento da qualidade de vida dos nossos alunos. Dentro dessa busca, pode-se trabalhar variados temas tais como: motivação, auto-estima, socialização através do exercício e do esporte, alimentação, higiene, corporeidade, lazer, bem-estar, ética, cidadania, meio ambiente e pluralidade cultural através do esporte. As metodologias utilizadas para a aplicação desses temas interdisciplinares podem ser as mais variadas possíveis como: aulas teóricas e práticas, vídeos, palestras, debates, passeios, jogos, brincadeiras, dinâmicas de grupo, sessões de alongamento, relaxamento, ginástica, caminhadas etc. (SÃO JOSÉ, 2000)

O professor, por sua vez, deve assumir uma postura que o torne não só o líder, mas também um integrante daquele grupo durante a aula. Deve ouvir, discutir, debater com os alunos, abrindo espaço para que eles coloquem suas ideias e sugestões, nunca subestimando-os, respondendo algo que não tenha certeza, nunca agindo com subterfúgios, achando que é superior aos alunos (SÃO JOSÉ, 2000).

Durante o período de observação, realizado no ano de 2022, observou-se o desenvolvimento de jogos pré-desportivos e de estratégia, realizados pelo professor preceptor. Como mencionado anteriormente, o professor preceptor desenvolvia jogos de estratégia, a fim de desenvolver nos alunos a capacidade de perceber o espaço em que se situavam e suas possibilidades de movimentos ao longo dos jogos e brincadeiras propostos. Um jogo muito popular na escola era o *ameba*, que se consiste basicamente como uma adaptação da queimada e, segundo o professor preceptor, como um meio lúdico para se conhecer o Handebol. Portanto, as estratégias propostas eram pertinentes aos discentes, que tinham como dever percebê-las para obter uma melhor performance nas dinâmicas propostas.

No período final do ano em que foi iniciado o Programa de Residência Pedagógica, o professor Janilton finalizou o ano trabalhando com o tênis de forma adaptada. Desta forma, a ideia do projeto é continuar com o conteúdo de esportes nas modalidades de Rede/quadra dividida ou parede de rebote (BNCC, 2015) para os alunos do 6º, 7º e 8º ano do período matutino, durante a realização das atividades de docência previstas para o módulo 2.

A escolha foi feita pensando também que esse esporte é um esporte que requer habilidades gerais e específicas, tais como: coordenação global; coordenação visual motora; percepção espacial; atenção; entre outras (CABELLO, 2000). Além do desenvolvimento destas capacidades, os esportes de rede ainda têm o aporte para trabalhar de maneira mais precisa três tipos de coordenação: 1) desenvolvimento da coordenação grossa; 2) desenvolvimento de coordenação fina; 3) estabilização de coordenação fina (SIQUEIRA, 1991). Portanto, entende-se que o desenvolvimento de esportes de rede se mostra como um meio de desenvolver aspectos motores fundamentais para o desenvolvimento infantil.

## **INTRODUÇÃO**

Nos anos finais do ensino fundamental, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), estão previstas seis unidades temáticas a serem trabalhadas pelos professores nas aulas de Educação Física, sendo:

Figura 1 - Unidades temáticas previstas na BNCC

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
<b>Brincadeiras e jogos</b>	Jogos eletrônicos	
<b>Esportes</b>	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
<b>Ginásticas</b>	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
<b>Danças</b>	Danças urbanas	Danças de salão
<b>Lutas</b>	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
<b>Práticas corporais de aventura</b>	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Brasil (2018)

A unidade temática que irá decorrer ao longo das intervenções se apresenta como esporte, dentro dos objetos de conhecimento da BNCC se dá como esporte de rede/parede. O projeto visa, portanto, que os alunos venham a experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo, taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo (BRASIL, 2018). A categoria dos esportes na BNCC (BRASIL, 2018) são distribuições de modalidades que reúnem esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas.

Em uma destas categorias, estão os esportes com rede divisória ou muro/parede de rebote. Segundo González, Darido e Oliveira (2017), os esportes com rede divisória ou muro/parede de rebote são modalidades nas quais se arremessa, lança ou se bate na bola ou peteca em direção à quadra adversária (sobre a rede ou contra uma parede) de tal jeito que o adversário não consiga devolvê-la, a devolva fora do campo adversário ou pelo menos tenha dificuldades para devolvê-la.

A BNCC discorre sobre esta unidade temática, no qual:

Reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede

são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc. (BRASIL, 2018, p. 216)

Os esportes de raquete, juntamente com as demais modalidades esportivas, contribuem nas várias dimensões do desenvolvimento do indivíduo (CORREA; FREITAS; SILVA, 2019). Para Marcos (2021), os esportes de rede, apesar das possibilidades de adaptação para a realidade das escolas públicas, muitas vezes também não são desenvolvidos por falta de conhecimento dos professores de educação física. A falta dessa modalidade em alguns currículos acadêmicos pode vir a ser um dos motivos pelos quais os esportes de raquete ainda são pouco desenvolvidos nas instituições de ensino. No entanto, quando abordado nas escolas, o tênis é desenvolvido com uma metodologia tradicional, o que muitas vezes impossibilita o professor de adaptá-lo para a realidade da escola. Para Ginciane et al. (2017, p. 509) a falta de melhores condições de trabalho, a falta de diálogo entre a universidade e os campos de atuação, falta de incentivo para a formação continuada, baixo número de materiais didáticos em português e a tendência de ensinar como se aprende são alguns dos fatores que colaboram para a metodologia do ensino do tênis ainda seguir modelos tradicionais.

Portanto, as aulas propostas terão como abordagem histórico-crítico, já que será pautado na realidade dos alunos, trazendo esportes que são de elite para a realidade da escola pública. Como estratégias, as aulas terão características expositivas e dialogadas, pois serão os alunos o centro do processo de ensino e aprendizagem.

## **OBJETIVOS**

**OBJETIVO GERAL:** Experienciar jogos de rede/quadra dividida ou parede de rebote.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer os de tênis e badminton;
- Experienciar jogos tênis e badminton;
- Distinguir semelhanças e diferenças tênis e badminton.

## **PROCEDIMENTOS**

As aulas serão organizadas semanalmente, para as turmas dos 6<sup>os</sup>, 7<sup>os</sup> e 8<sup>os</sup> anos. As intervenções se darão no momento da Educação Física no período matutino e as intervenções começarão em sala de aula, inicialmente com a chamada, para então a explicação de cada

dinâmica, podendo esta ser por meio de explicação dialogada, com a utilização da lousa, imagens ou vídeos demonstrativos. Em sala de aula, as conversas serão com os alunos em suas carteiras, já em quadra através de rodas. Posteriormente, iremos para a quadra poliesportiva, iniciando a parte prática da aula. Ao final da aula, liberaremos a turma 5 minutos mais cedo para que possam beber água, entre outras necessidades.

Os materiais que serão utilizados serão os disponíveis na escola e, em alguns casos, serão emprestados de conhecidos e amigos dos professores e/ou adaptados com os materiais da própria instituição. As estratégias para ensinar os conteúdos trabalhados no projeto serão:

1. Aulas expositivas e dialogadas;
2. Estafetas;
3. Jogos e brincadeiras.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será de forma conceitual e procedimental através da observação da participação das crianças nas dinâmicas, suas contribuições e capacidade de desenvolvimento.

Os instrumentos que serão utilizados neste projeto serão:

- Produção coletiva na forma de cartazes feito em grupos que serão distribuídos pela escola, contendo as informações dos dois jogos trabalhados no projeto;
- Observação do envolvimento dos alunos nas aulas teóricas e práticas, se conseguem realizar as atividades, demonstram interesse, realizam questionamentos sobre as atividades.

Os critérios avaliativos, de acordo com os objetivos específicos, serão:

1. Demonstração de conhecimento sobre os jogos de rede/quadra dividida ou parede de rebote, tênis e badminton (visualizada pela produção coletiva):
  - Demonstra pouco conhecimento adquirido;
  - Demonstra ampliação de conhecimento;
  - Demonstra bastante conhecimento.
2. Experimentação jogos de rede/quadra dividida ou parede de rebote, tênis e badminton (visualizado pela observação):
  - Experimentou com facilidade;
  - Experimentou parcialmente com um pouco de dificuldade;
  - Não experimentou.



3. Demonstração de conhecimento sobre a diferenciação dos jogos de rede/quadra dividida ou parede de rebote, tênis b Badminton (visualizada a partir da produção coletiva):

- Distinguiram com facilidade;
- Distinguiram parcialmente com um pouco de dificuldade;
- Não distinguiram.

## 5 CRONOGRAMA

O quadro 1 apresenta a previsão de aulas durante a docência realizada no Módulo 2 do Programa de Residência Pedagógica.

Quadro 1 - Aulas a serem ministradas ao longo do Módulo 2.

CONTEÚDO	DATA	TIPO DE AULA	Conteúdo
Tênis	26/04 (quarta-feira)	Aula prática	Iniciação ao tênis
Tênis	08/05 (segunda-feira)	Aula prática	Aprimoramento dos movimentos
Tênis	10/05 (quarta-feira)	Aula teórica	Iniciação aos games
Tênis	22/05 (segunda-feira)	Aula prática	Games
Badminton	24/05 (quarta-feira)	Aula teórica e prática	Introdução e iniciação ao Badminton
Badminton	05/06 (segunda-feira)	Aula prática	Aprimoramento dos movimentos
Badminton	07/06 (quarta-feira)	Aula prática	Início dos jogos
Badminton	19/06 (segunda-feira)	Aula prática	Jogos

Fonte: elaborado pelos professores (2023).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: ME, 2018.

BRASIL. **Conselho nacional de educação. Câmara de educação básica. Resolução cne/ceb 7/2017**. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 41-44.

CABELLO, M. D. **Análisis de las características del juego en el bádminton de competición: su aplicación al entrenamiento**. 2000. Tese (Doutorado em Educação Física) - Departamento de Educação Física e Desportiva, Universidade de Granada, Granada, 2000.

CORREA, M. M. L.; FREITAS, T. C. R.; SILVA, S. A. O ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Candido Rondon, v. 17, n. 1, p. 309-316, 2019. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/20301/pdf>>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. **Conexões**, Campinas, v. 15, n. 4, p. 505-521, 2017.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs). **Práticas corporais e a organização do conhecimento: esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton-peteca-tênis de campo-tênis de mesa-voleibol-atletismo**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134876/000955002.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 maio 2023.

MARCOS, D. F. **Implementação do tênis nas aulas de educação física escolar na visão dos professores da rede pública de Biguaçu/SC**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

SÃO JOSÉ, Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Currículo base da Educação Josefense**. São José: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

SÃO JOSÉ, Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Proposta curricular da rede municipal de ensino de São José - SC**. São José: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2000.

SÃO JOSÉ, Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Projeto político pedagógico: Escola Básica Municipal Vereadora Albertina Krummel Maciel**. São José: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2021.

SIQUEIRA, M. **Tênis: jogando melhor**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1991.

## **CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

A Escola Básica Municipal Vereadora Albertina Krummel Maciel (EVA) é uma instituição pública de Ensino Fundamental e de Educação de Jovens e Adultos (EJA), localizada no município de São José. Segundo o Projeto Político Pedagógico da EVA (SÃO JOSÉ, 2021), a escola foi fundada em 31 de agosto de 1965, por meio da Lei nº 554, tendo como prefeito municipal, neste período, o senhor João Adalgísio Philippi. A instituição foi inaugurada com a categoria de Escola Isolada, com uma sala de aula e aproximadamente 30 alunos matriculados. Em 19 de julho de 1976, através do Decreto-Lei nº 020, passou de Escola Isolada para Escola Reunida (SÃO JOSÉ, 2021) para Escola Básica em 03 de dezembro de 1980, pelo decreto-lei nº 1.353.

No momento presente, a instituição conta com 15 salas de aula, cujo horário de funcionamento se dá em três turnos diferentes: matutino, vespertino e noturno. No período matutino e vespertino, possui 28 turmas, totalizando 762 educandos matriculados no Ensino Fundamental. A estrutura da escola se distribui em três pisos, no segundo piso (entrada da escola) há três salas de aula, uma de professores e uma da coordenação, banheiros, além de um elevador para cadeirantes e um refeitório que conta com uma dispensa de faxina.

No primeiro piso conta com duas salas de aula e uma de informática e em seu exterior com duas quadras cobertas se localizando ao fundo da escola, este se apresentando com metas (gols) e bancos em suas laterais, local onde as turmas se distribuem no momento do intervalo. O material disponível para a Educação Física encontra-se ao lado da quadra, em uma pequena sala, havendo, bolas de basquete, handebol, vôlei, futebol, queimada, e outras diversas bolas, além de bambolês, cones, cordas, coletes, entre outros materiais. No terceiro piso, há uma biblioteca, sala de apoio pedagógico e cinco salas de aula.

Atualmente, estes são os números de salas disponíveis na unidade (Tabela 1):

Tabela 1 - Número de turmas por etapas da Educação Básica

ETAPA	NÚMERO DE TURMAS
Ensino Fundamental I (1º ano ao 5º ano)	15
Ensino Fundamental II (6º ano ao 9º ano)	13
Educação de Jovens e Adultos	7

Fonte: São José (2021)

A EVA conta com 75 docentes, sendo 77,3% do sexo feminino e 22,6% do sexo masculino. Além do corpo docente, há a atuação do setor administrativo, bibliotecário, alimentício e de serviços gerais, cujo número não está exposto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. A instituição está contemplada com uma ampla estrutura física para alunos, docentes e demais profissionais que atuam na escola, contando com rampas, banheiros acessíveis e elevador para pessoas com problema de mobilidade ou cadeirantes (Tabela 2).

Tabela 2 - Estrutura física da EVA

ESTRUTURA	QUANTIDADE
Sala de aula	15
Secretaria	1
Sala dos professores	1
Banheiros	9
Cozinha	1
Refeitório	1
Sala ASG	1
Quadra coberta	2
Sala de Educação Física	1
Sala de informática	1
Sala de supervisão	1
Almoxarifado	1
Sala de orientação	1
Sala de direção	1
Sala de hora atividade	1
Sala de arquivo	1
Sala de Atendimento Educacional Especializado	1

Parque infantil	1
Mini horta	1

Fonte: São José (2021)

O PPP tem fundamentação legal e reflete as disposições, estando elas em perfeita sintonia com as normas regentes da Educação Nacional e do município de São José, como a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Municipal de Educação de São José (Lei Municipal n.º 5487/2015), a Lei do Sistema Municipal de Ensino de São José (Lei Municipal n.º 3472/1999) e Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Josefense (Parecer COMESJ 152/2020 – São José, 2020).

No que diz respeito à proposta pedagógica, a instituição entende que os temas desenvolvidos devem estar em sintonia com a BNCC, cumprindo as exigências normativas da educação brasileira, trabalhados na perspectiva de um processo sistemático e multidimensional, buscando orientar os alunos de forma integral, por meio de uma prática pedagógica que busque formar um cidadão capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político, por meio de metodologias participativas e coletivas. Sugere-se utilizar materiais didáticos contextualizados, por meio da linguagem, e por práticas didático-pedagógicas que desenvolvam as capacidades individuais e sociais que contribuam com a promoção, proteção e a defesa dos direitos humanos. O PPP da escola elaborado em 2021, baseado no Currículo Base de Educação de São José aborda também os temas transversais que são trabalhados na escola, sendo eles: Educação para a Cidadania; Educação Especial; Educação Ambiental; Educação das Relações Étnico-Raciais; e Educação para a Diversidade de Gênero (SÃO JOSÉ, 2021).

São José, em sua Proposta Pedagógica, visa priorizar a aquisição ou melhoria da saúde física e mental e conseqüentemente o aumento da qualidade de vida dos nossos alunos. Dentro dessa busca, podem ser trabalhar variados temas tais como: motivação, autoestima, socialização através do exercício e do esporte, alimentação, higiene, corporeidade, lazer, bem-estar, ética, cidadania, meio ambiente e pluralidade cultural através do esporte. As metodologias utilizadas para a aplicação desses temas interdisciplinares podem ser as mais variadas possíveis como: aulas teóricas e práticas, vídeos, palestras, debates, passeios, jogos, brincadeiras, dinâmicas de grupo, sessões de alongamento, relaxamento, ginástica, caminhadas etc. (SÃO JOSÉ, 2000). Além disso, as aulas de Educação Física ocorrem três vezes por semana, podendo ser duas em um dia e uma em outro, alternando-se em aulas teóricas em sala e aulas práticas na quadra.

O professor, por sua vez, deve assumir uma postura que o torne não só o líder, mas também um integrante daquele grupo durante a aula. Deve ouvir, discutir, debater com os alunos, abrindo espaço para que eles coloquem suas ideias e sugestões, nunca os subestimando, respondendo algo que não tenha certeza, nunca agindo com subterfúgios, achando que é superior aos alunos (SÃO JOSÉ, 2000).

No período de observação, realizado no ano de 2022, observou-se o desenvolvimento de jogos pré-desportivos, como por exemplo: jogos de tênis; queimada (jogo queimada abelha rainha); entre outros jogos, realizados pelo professor preceptor e que estão de acordo com a BNCC. No segundo semestre do ano em que foi iniciado o Programa de Residência Pedagógica, o professor Janilton finalizou o ano trabalhando com o tênis de forma adaptada. Desta forma, a ideia do projeto, no módulo 2, foi continuar com o conteúdo de esportes nas modalidades de rede/quadra dividida ou parede de rebote (BNCC, 2015) para os alunos do 6º, 7º e 8º ano do período matutino.

Para o terceiro módulo, objetiva-se desenvolver os conteúdos de voleibol e lutas, sendo ambas temáticas que estão previstas na BNCC. Os conteúdos foram estabelecidos em um mútuo acordo entre os residentes e o Professor Janilton, o professor preceptor do projeto.

A escolha da abordagem ao voleibol para o segundo semestre foi feita considerando a progressão do conteúdo aplicado no módulo anterior (rede/quadra ou parede de rebote). A escolha foi feita pensando também que esse esporte é um esporte que requer habilidades gerais e específicas, tais como: coordenação global; coordenação visual motora; percepção espacial; atenção; entre outras (Cabello, 2000). Além do desenvolvimento destas capacidades, os esportes de rede, incluindo o voleibol, ainda têm o aporte para trabalhar de maneira mais precisa três tipos de coordenação: 1) desenvolvimento da coordenação grossa; 2) desenvolvimento de coordenação fina; 3) estabilização de coordenação fina (Siqueira, 1991). Portanto, entende-se que o desenvolvimento do voleibol se mostra como um meio de desenvolver aspectos motores fundamentais dos estudantes.

A escolha do conteúdo de lutas foi feita considerando a possibilidade de aprofundar conhecimentos sobre as potencialidades e limites do corpo (do estudante) e concomitantemente explorar as competências socioemocionais, que é um fator fundamental na vida pessoal e, futuramente, profissional, dos alunos, como enfatiza a BNCC (Brasil, 2018).

A BNCC discorre ainda, ao que diz respeito a essas competências e habilidades:

Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral. [...] Competência

Específica 5: Habilidades: (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos. [...] Competência específica 6: A fruição, alimentada por critérios estéticos baseados em contrastes culturais e históricos, deve ser a base para uma maior compreensão dos efeitos de sentido, de apreciação e de emoção e empatia ou repulsão acarretados por obras e textos. E (EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade (Brasil, 2018, p. 481; 495-496).

Portanto, ainda com base na BNCC (Brasil, 2018), além dos aspectos de desenvolvimento socioemocionais, de acordo com as situações que podem ser criadas para exemplificar alguns tópicos sobre corporeidade, há também os benefícios das lutas nos aspectos de desenvolvimento motor (propriocepção, coordenação motora ampla, percepção espacial etc.), dentro das técnicas, táticas e estratégias (imobilizar, desequilibrar, atingir ou defender).

## INTRODUÇÃO

Nos anos finais do ensino fundamental, estão previstas seis unidades temáticas a serem trabalhadas pelos professores nas aulas de Educação Física (Figura 1).

Figura 1 - Educação Física no Ensino Fundamental: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
<b>Brincadeiras e jogos</b>	Jogos eletrônicos	
<b>Esportes</b>	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
<b>Ginásticas</b>	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
<b>Danças</b>	Danças urbanas	Danças de salão
<b>Lutas</b>	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
<b>Práticas corporais de aventura</b>	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Brasil (2018)

Ao decorrer do segundo semestre do ano letivo de 2023, a unidade temática que irá decorrer ao longo das intervenções se apresenta como esporte e lutas. Sobre os esportes, dentro

dos objetos de conhecimento da BNCC se dá como esporte de rede/parede, o projeto pretende formular e utilizar estratégia nos esportes de rede/parede, estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo (Brasil, 2018). A categoria dos esportes na BNCC (Brasil, 2018) são distribuições de modalidades que reúnem esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas.

Em uma destas categorias, estão os esportes com rede divisória ou muro/parede de rebote. Segundo González, Darido e Oliveira (2017), os esportes com rede divisória ou muro/parede de rebote são modalidades nas quais se arremessa, lança ou se bate na bola ou peteca em direção à quadra adversária, para que o adversário não consiga devolver ou pelo menos tenha dificuldades para devolvê-la.

Além dos esportes, dentro da unidade temática lutas para os 6º e 7ºs anos, os conteúdos de ‘lutas do Brasil’; e para os 8º e 9º anos, ‘lutas do mundo’; para contemplar todos os alunos a iniciação de lutas, serão compilados os conteúdos sobre o tema e apresentados com o objetivo de experimentar, fruir e recriar diferentes lutas em seus contextos; (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, materiais etc.), identificar as características básicas que as difere, e; planejar e utilizar estratégias fundamentais de lutas em seu contexto cultural próprio, respeitando suas matrizes e o colega como oponente (não inimigo), trabalhando alguns conceitos e alguns aspectos culturais (Brasil, 2018).

Deste modo, tem-se por meta trabalhar o conteúdo de lutas neste terceiro módulo do Programa de Residência Pedagógica (PRP), desenvolvendo os objetivos de conhecimento estabelecido previamente pela BNCC, de modo que os alunos possam conhecer, experienciar e desenvolver as dinâmicas desta unidade e entendendo que este conteúdo tem por finalidade trazer à luz às lutas como um elemento pedagógico que desenvolve a disciplina e o ensino da essência.

## **OBJETIVOS**

**OBJETIVO GERAL:** Praticar o voleibol e as lutas a partir das diferentes perspectivas de jogos.



## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer a história do voleibol no mundo e no Brasil;
- Experienciar os diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) do voleibol;
- Valorizar o trabalho coletivo e o protagonismo no voleibol;
- Conhecer as culturas e os diferentes tipos de lutas do Brasil e do mundo;
- Experienciar as modalidades de lutas da Capoeira e Luta Marajoara através de jogos;
- Distinguir semelhanças entre lutas e briga e as entre diferentes modalidades que existem.

## **PROCEDIMENTOS**

As aulas serão organizadas semanalmente, para as turmas dos 6<sup>os</sup>, 7<sup>os</sup> e 8<sup>os</sup> anos. As intervenções se darão no momento da Educação Física no período matutino e as intervenções começarão em sala de aula, inicialmente com a chamada, para então a explicação de cada dinâmica, podendo esta ser por meio de explicação dialogada, com a utilização da lousa, imagens ou vídeos demonstrativos. Em sala de aula, as conversas serão com os alunos em suas carteiras, já em quadra através de rodas. Posteriormente, iremos para a quadra poliesportiva, iniciando a parte prática da aula. Ao final da aula, haverá uma roda de conversa com os alunos, abordando o conteúdo da aula e levantando dúvidas e problemáticas. Posteriormente, liberaremos a turma para que possam beber água, entre outras necessidades.

Materiais como bola de vôlei, rede, balão, tatame, pregadores e outros, serão utilizados, serão usados, tanto os da escola quanto adaptados. As estratégias para ensinar os conteúdos trabalhados no projeto serão:

1. Aulas expositivas e dialogadas;
2. Estafetas;
3. Jogos e brincadeiras.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será de forma conceitual e procedimental através da observação da participação das crianças nas dinâmicas, suas contribuições e capacidade de desenvolvimento.

Os instrumentos que serão utilizados neste projeto serão:

- Atividade para casa com questões discursivas e de assinalar sobre o conteúdo de voleibol.
- Produção coletiva na forma de cartazes feito em grupos que serão distribuídos pela escola, contendo as informações das lutas trabalhadas no projeto;

- Observação do envolvimento dos alunos nas aulas teóricas e práticas, para verificar se conseguem realizar as atividades, demonstram interesse, realizam questionamentos sobre as atividades;

Os critérios avaliativos, de acordo com os objetivos específicos, serão:

1. Demonstração de conhecimento sobre o voleibol/lutas, visualizada de modo coletivo e/ou individuais;
    - Demonstra pouco conhecimento adquirido;
    - Demonstra ampliação de conhecimento;
    - Demonstra bastante conhecimento.
  2. Experimentação de atividades de voleibol/lutas por meio de estafetas (visualizado pela observação);
    - Experienciou com facilidade;
    - Experienciou parcialmente com um pouco de dificuldade;
    - Não experienciou.
  3. Demonstração de conhecimento sobre a diferenciação das lutas abordadas (visualizada a partir da produção coletiva).
    - Distinguiram com facilidade;
    - Distinguiram parcialmente com um pouco de dificuldade;
    - Não distinguiram.
- 3.1. Demonstração de conhecimento sobre o voleibol (visualizada a partir de tarefa para resolver em casa).
- Distinguiram com facilidade;
  - Distinguiram parcialmente com um pouco de dificuldade;
  - Não distinguiram.

## **5 CRONOGRAMA**

O quadro 1 apresenta a previsão de aulas durante a docência realizada no Módulo 3 do Programa de Residência Pedagógica.

Quadro 1 - Aulas a serem ministradas ao longo do Módulo 3.

CONTEÚDO	DATA	RESIDENTES	CONTEÚDO
Vôlei	09/10	(Isabella, Roger e Felipe)	Introdução e iniciação ao vôlei
Vôlei	11/10	(Maria e Beatriz)	Conhecendo as posições/passes/recepção/saque
Vôlei	23/10	Reunião Pedagógica	Passes/recepção/saque
Vôlei	25/10	Prática (Maria e Beatriz)	Jogos
Vôlei	30/10	Prática (Isabella, Roger e Felipe)	Jogos
Lutas	01/11	(Maria e Beatriz)	Introdução e iniciação às lutas
Lutas	13/11	(Isabella, Roger e Felipe)	Lutas X Briga - prática
Lutas	15/11	(Maria e Beatriz)	Lutas mundo e regional
Lutas	20/11	(Isabella, Roger e Felipe)	Lutas mundo e regional
Aula final	22/11	(Maria e Beatriz)	Confecção de materiais sobre as lutas e Vôlei

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: ME, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Brasília: ME, 1996. Disponível:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_2ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf) Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Resolução Cne/Ceb 4/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de julho de 2010, Seção 1, p. 824. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf) Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL, Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Básica. **Resolução Cne/Ceb 7/2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf) Acesso em: 30 ago. 2023.

GONZÁLEZ, F.J. *et al.* **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote:** badminton-peteca-tênis de campo tênis de mesa voleibol atletismo. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170985/001055378.pdf?sequence=1> Acesso em: 30 ago. 2023.

SÃO JOSÉ. **Currículo Base da Educação Josefense.** São José: Secretaria Municipal de Educação, 2020. Disponível em: <https://saojose.sc.gov.br/wp-content/uploads/2021/10/Curriculo-Base-da-Educacao-Josefense-2020.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

SÃO JOSÉ. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de São José - Sc.** São José: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2000. Disponível em: <https://www.saojose.sc.gov.br/images/uploads/publicacoes/Proposta-Curricular-de-Sao-Jose.pdf> . Acesso em: 30 ago. 2023.

SÃO JOSÉ. **Projeto político pedagógico:** Escola Básica Municipal Vereadora Albertina Krummel Maciel. São José: Prefeitura Municipal de São José, 2021. Disponível em: <https://saojose.sc.gov.br/downloads/educacao/Plancon/PLANCON%20ESCOLAR/Escolas%20Municipais/FUNDAMENTAL/EBM%20ALBERTINA%20K%20MACIEL.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.